

## DESMONTE DO BB ESTÁ EM CURSO

**Processo de reestruturação e nova estratégia da direção da estatal para atuar no mercado comprometem papel do banco público**

Recentes declarações do presidente do Banco do Brasil, Paulo Cafarelli, revelam que a instituição toma um rumo que poderá comprometer seu caráter público. Entre elas, que o fato de o BB e a Caixa terem reduzido a taxa de juros prejudicou suas rentabilidades e a de que a reestruturação em curso - com redução do quadro de funcionários e fechamento de agências e departamentos - serve para cumprir o acordo de Basileia.

“Cafarelli tenta mostrar que a política adotada pelo BB, principalmente a partir de 2008 para enfrentar a crise, estava errada. Avaliação no mínimo equivocada”, destaca o diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB, João Fukunaga. “Na verdade, houve aumento na rede de agências e no número de trabalhadores. A oferta de

crédito cresceu da mesma forma que o lucro líquido. Isso com uma inadimplência menor na comparação com os privados, que se recusaram a reduzir juros.”

Segundo balanços do banco, de 2008 a 2015 (veja quadro) os indicadores foram favoráveis à estatal. Em 2015, por exemplo, o índice de inadimplência do BB foi de 2,38% contra 3,5% do Bradesco; 3,3% do Santander e 4,1% do Itaú. Sendo que no BB, 26,2% da carteira de crédito corresponde a PF, 41,6% a PJ, 23,6% está vinculada ao crédito agrícola e 8,7% corresponde a créditos fora do país.

“Essa política, que apenas fortaleceu o banco e seu funcionalismo, se mostrou correta. Então, qual o verdadeiro motivo de uma mudança de rota?”, questiona o dirigente. “Cafarelli está propondo o oposto, um verdadeiro desmonte que

afeta trabalhadores e o próprio banco”.

No que se refere à Basileia (acordo internacional que recomenda níveis mínimos de patrimônio próprio que os bancos devem manter diante de seus ativos ponderados pelo risco), o quadro também revela que o BB está dentro dos parâmetros exigidos e que, portanto, não precisaria antecipar para este ano o patamar exigido pelo BC para 2019.

“Isso tudo faz parte de uma estratégia de atuação do banco. Não concordamos com ela. E como decisões como essa passam pelo Conselho de Administração, mais do que nunca temos de eleger um Ceref que debata essas questões e suas consequências”, destaca Fukunaga. “É importante ainda intensificar nossa organização para impedir esse verdadeiro desmonte”.

<b>Banco do Brasil em números</b>	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
<b>Carteira de Crédito Ampliada (R\$ milhões)</b>	224.000	301.000	388.000	465.000	581.000	693.000	761.000	814.000
<b>Lucro Líquido (R\$ milhões)</b>	8.803	10.148	11.758	12.247	12.205	15.758	11.343	14.400
<b>Empregados</b>	88.972	91.272	109.026	113.810	114.182	112.216	111.628	109.191
<b>Agências</b>	4.342	4.897	5.078	5.263	5.362	5.450	5.524	5.429
<b>Índice de Inadimplência %</b>	3	3,5	2,5	2,16	2,05	1,98	2,03	2,38
<b>Índice de Basileia %</b>	15,2	13,7	14,1	14	14,8	14,5	16,1	16,1
<b>Índice de Capital Principal %</b>	-	-	-	-	9	8,2	9	8,2

## DESMONTE DO BB

## CASSI E PREVI

## também serão afetadas

**Redução de remuneração devido à reestruturação e diminuição no número de trabalhadores impactam negativamente nessas entidades**

A saída de quase dez mil funcionários por meio do Programa Extraordinário de Aposentadoria Incentivada (Peai) também terá impacto nas caixas de Assistência (Cassi) e na de Previdência (Previ). O alerta parte dos diretores eleitos das respectivas entidades, William Mendes e Marcel Barros.

William Mendes, diretor de Saúde e Rede de Atendimento, explica que o sistema da Cassi é mutualista, envolvendo os trabalhadores da ativa e aposentados. “Essa saída de milhares de colegas, caso não haja ingresso de novos funcionários, mexerá na base da pirâmide do Plano de Associados”, avalia. “Em tese, quem está na ativa contri-

bui, mas utiliza menos os serviços de saúde. E os recursos não utilizados, essa reserva, são usados pela Cassi.”

**Reestruturação** – Outro problema que provoca danos, tanto para a Cassi quanto para a Previ, é a reestruturação que vem sendo feita pela gestão de Cafarelli.

Tanto William quanto Marcel Barros, diretor de Seguridade do fundo de pensão, reforçam que quando há queda na remuneração do funcionário – no caso de pessoas que vierem a perder função, passando da jornada de oito para seis horas – cai também o montante a ser recolhido para as caixas, tanto do participan-

te quanto do patrocinador.

“Tem de haver uma oxigenação, com o ingresso de novos funcionários para suprir a saída, principalmente para o Previ Futuro. Caso contrário, a longo prazo, pode até ocorrer uma queda no pagamento do benefício”, destaca Marcel, que explica que a saída pelo Peai teve pouco impacto no fundo de pensão. “A Previ já faz o critério para requerer o benefício. Esses novos aposentados aumentarão as despesas em cerca de 10% e isto está dentro do previsto pela Previ. Cerca de 500 pessoas, que estavam no Previ Futuro, receberam benefício único”, explica.

## ELEIÇÃO CAREF

# Sindicato apoia Fabiano Félix em defesa do banco público

Profundo conhecedor das caixas de assistência e de previdência, da realidade dos funcionários de agências e concentrações e preparo técnico. Esses são os atributos de Fabiano Félix, candidato apoiado pelo Sindicato na eleição que definirá o Conselheiro de Administração Representante dos Funcionários (Caref) do Banco do Brasil.

A votação por funcionários da ativa de todo o país ocorre de 23 a 27 de janeiro, por meio de sistema eletrônico. O voto é feito inserindo o número de matrícula funcional do candidato, o de Fabiano Félix é F3154029.

“Precisamos ocupar todos os espaços para ampliar a luta contra o desmonte do BB. E o Caref é essencial para isso, pois é no Conselho de Administração que se tomam decisões sobre a atuação do banco e que impactam diretamente no dia a dia dos bancários.

A candidatura de Fabiano representa a resistência do funcionalismo”, avalia o diretor do Sindicato João Fukunaga.

**O candidato** – Fabiano Félix ingressou no BB em 2000. É formado em Física e em Direito e possui MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria. Além disso, é pós-graduando em Direito do Trabalho e Processo do Trabalho.

Exerceu cargos de gerências médias em agências de Recife e foi assessor empresarial na Coger-Contadoria (DF). Atualmente é gerente de núcleo na Superintendência de Pernambuco.

Foi secretário-geral do Sindicato dos Bancários de Pernambuco e integrou o Conselho de Usuários da Cassi. Foi conselheiro eleito na Cassi e na Previ

“Quero ser fiel porta-voz do funcionalis-



**Fabiano Félix**  
Vote F3154029

mo na principal instância decisória do BB. Processos de reestruturação, por exemplo, não podem ocorrer sem que os principais afetados, os trabalhadores, sejam consultados”, diz Fabiano Félix.